

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial

Class.: 37

Data: 20/08/85

Pg.: ECONOMIA-5

CVRD mantém convênio

Colaboração com a Funai para desenvolvimento indígena continua

O Gerente de Comunicação Empresarial da Companhia Vale do Rio Doce, Sérgio Antonio Guimarães declarou na manhã de ontem que não houve qualquer suspensão do convênio assinado com a Funai para o desenvolvimento das comunidades indígenas em represália à decisão da 6a. Delegacia Regional da FUNAI que não está permitindo que a imensa área habitada pelos índios nômades Guajá, onde foi descoberto uma enorme jazida de bauxita, seja explorada por sua subsidiária Docegeo.

Por outro lado, Sérgio Guimarães reiterou o desejo da CVRD insistir junto ao Departamento Nacional da Produção Mineral para que seja concedidos novos alvarás para prosseguimento das pesquisas do solo e subsolo da área pertencente aos Guajá, em Montes Altos, últimos grupos indígenas do Maranhão cujas terras ainda não foram demarcadas pela Funai, para a exploração de toda reserva mineral existente na região. Informou ainda que a Vale não pretende em hipótese alguma, transferir os índios do seu habitat natural. "Quer apenas compatibilizar os interesses de sua subsidiária, Docegeo, com os interesses da Funai em preservar a comunidade indígena".

A área de perambulação dos índios em questão está localizada entre a reserva dos índios Guará e o Rio Gurupi, na divisa com o Estado do Pará, onde está sendo constatada uma vasta reserva de minério, sendo que a bauxita é o principal mineral encontrado nas terras dos Guajá. Como a área é de extrema importância para a CVRD, a empresa está propondo sentar na mesa de negociações para que seja tomada uma decisão intermediária cujo objetivo está voltado para a preservação da comunidade no próprio local, mas garante as pesquisas por parte da subsidiária Docegeo.

"É desprovida de qualquer veracidade matéria veiculada por um jornal local, dando conta da suspensão do convênio com a Funai", enfatizou Sérgio Guimarães. Ele acrescentou que no momento está sendo discutido apenas um ajustamento no orçamento do ano de 1985, uma vez que estava prevista a aplicação de 3,5 milhões de dólares este ano para atendimento das comunidades indígenas, enquanto a Funai está apresentando um orçamento da ordem de 4,9 milhões de dólares para a execução do convênio sendo que ainda não chegaram a um acordo. Até o momento os recursos oriundos do convênio para este ano já chegaram a 1,5 milhão de dólares, restando por tanto dois milhões a serem consumidos pelas comunidades incluídas na área do Programa Grande Carajás, mas enquanto não é decidido o impasse, os recursos estão retidos.

Para este tipo de análise nas terras dos Guajá, a Companhia Vale do Rio Doce já obteve vários alvarás e renovou outros, antes do advento da Nova República, mas, ao que tudo indica, não será fácil conseguir novos expedientes para explorar as terras, pois há resistência da Funai.